

Arte e Cristianismo - Aula 5



Simone Menezes

Aula 1. A Arte e o Artista (conceitos)

Aula 2. Os primórdios: Da Pré-história ao Judaísmo

Aula 3. Grecia, Roma, e o início do cristianismo

Aula 4. Uma reforma para arte

Aula 5. Um mundo Rumo a Secularização

Aula 6. Século XX

Aula 7. A cultura pop

Aula 8. Pós-modernismo, arte para quê?

Unidade entre ciência, arte, religião. Predomina uma visão mais intuitiva, espiritual e empírica da vida. Arte tem funções práticas e religiosas.

Pré-história e povos tribais.

Egito, Babilônia, Assíria, Israel e os grandes impérios.

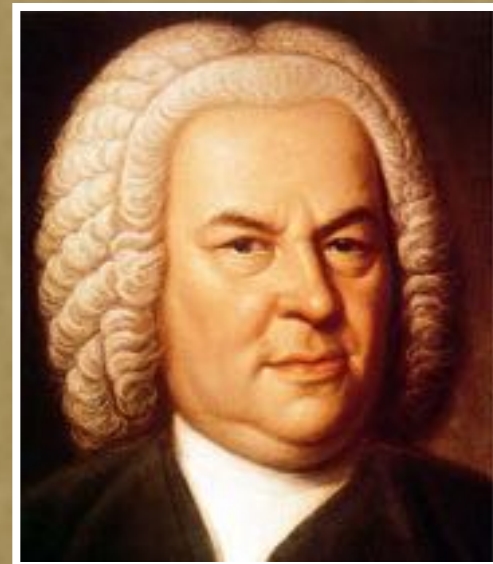
Grecia, Roma (fresta da modernidade)

Paleocristão

Bizantino e Idade Média (graça X natureza)

Renascimento e Reforma:

- * Período mais importante da produção artística cristã da história.



- * Foram curtos ou pontuais os momentos onde o homem produziu uma arte próxima a integralidade redentora proposta por Cristo, uma arte que estava entre a fé cega e castradora da idade média e o caminho cético e pessimista do humanismo.



Arte X Belas Artes

“Michelangelo foi o primeiro artista ocidental a reivindicar sua independência criativa. Ele começou a inversão das hierarquias de produção e consumo de arte que culminou na visão romântica do **artista como um gênio isolado, incompreendido, semilouco, preocupado apenas com a expressão de si mesmo, atormentado por anelos insatisfeitos pelo infinito, à frente de seu tempo, perseguido por filisteus insensíveis e absolutamente livre de obrigações sociais ou morais para com seu público.**”

(Aylton – Sonnets of Michelangelo)

UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



CONTEXTO

- * Os seres humanos encantaram-se com seu conhecimento acumulado e como este poderia vir a ser metodológico. Viva a “ciência”.
- * Liberdade para refletir, tomar suas decisões seguir seu caminho sem os absolutos anteriores (igreja ou reinos).

- * Enquanto o homem primitivo tinha na religião todas as respostas (para o exterior e para o interior), o homem moderno, acha na ciência a explicação o para o exterior e na arte o espaço de expressão para o interior. Em certa medida Ciência e Arte passam a ser substitutos da Religião na visão de mundo do homem moderno.

- * Na arte encontramos a busca pela liberdade e expressão dos valores individuais, olhar para o eu, para dentro de mim, meus valores, meus pensamentos e minhas emoções e não mais a natureza e valores universais.**

- * **Começa a se consolidar um novo conceito de arte e um novo olhar sobre o artista.**

*** Pano de fundo histórico**

- Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade (1789-1799)**
- Charles Darwin (1809-1882)**
- Sigmund Freud (1856-1939)**
- Revolução Industrial (1820-1840)**

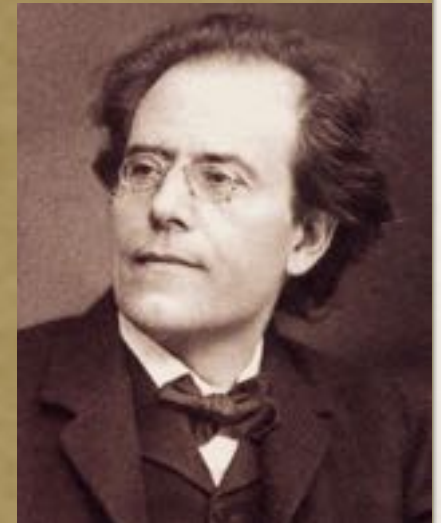
UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



Ludwig van
Beethoven
1770-1827
Credo C major



Johannes Brahms
1833-1897
Requiem Alemão



Gustav Mahler
1860-1911
Sinfonia da
Ressurreição

UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



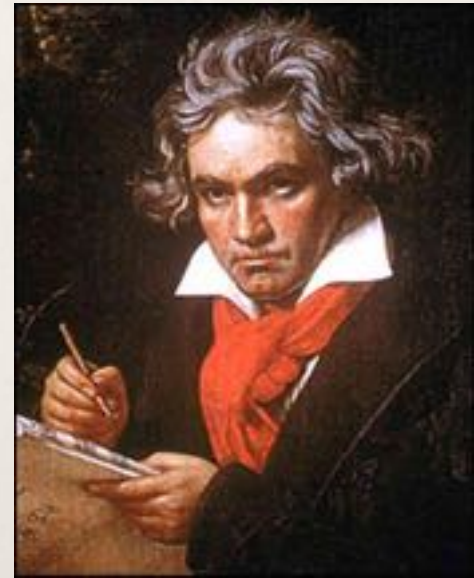
Ludwig van
Beethoven
1770-1827
Credo C major

“Eu sou uma pessoa muito difícil, mas encontro conforto para isto no fato de que foi Deus que me fez assim.”

“Deus sussura no ouvido de alguns homens, mas ele grita nos meus!”

“Um artista é alguém que tem aprendido a confiar em si mesmo”

(Beethoven)



Credo

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos

Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro ; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos ; padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras ; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho ; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado : Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, santa, universal e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir.

Video inicio:

<http://www.youtube.com/watch?v=-1t7I7l08Z8&list=PL5A967B3163C17006>

*Eugène Delacroix
Le Christ sur la croix
1835 óleo sobre tela.*

Imagem extraída: wikipedia francesa

“não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência, para que o desejássemos.” (Isaiás 53:2)



“Eu estava muito impressionado com o Requiem. Eu penso que todas as religiões devem oferecer a imaginação e ao mesmo tempo apelar para os mais profundos sentimentos dos homens.”

“Natureza é um dicionário, nós tiramos nossas palavras dela.”

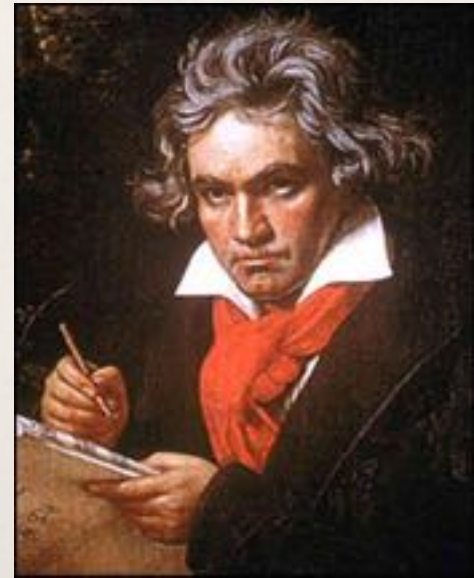
(Delacroix)

Delacroix & Beethoven

- **Produção Cristã**
- **Produção e Ideologia Iluminista**

Sinfonia 3: valores iluministas, Napoleão

**Sinfonia 9: Alegria, formosa centelha divina,
Tua magia volta a unir O que o costume
rigorosamente dividiu. Todos os homens se
irmanam, Ali onde teu doce vôo se detém.**



Eugène Delacroix - La Liberté guidant le peuple
1830 óleo sobre tela (Altura: 260 cm. Largura:
325 cm) *Imagem extraída: wikipedia francesa*



CONSIDERAÇÕES:

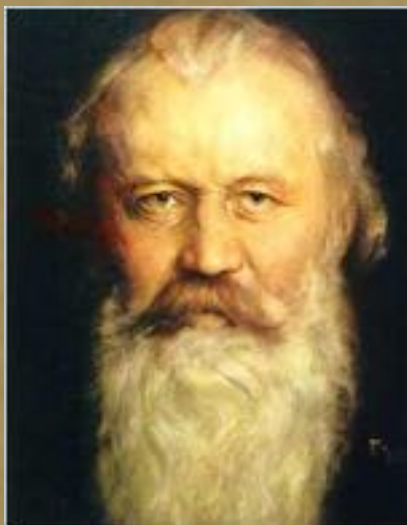
- Embora ainda haja uma fé, a esperança de um futuro brilhante para a humanidade está ligada aos ideais iluministas e não mais atrelados a fé ou a religião.
- O humanismo coloca a razão sobre a fé, como uma resposta a quebra da integralidade da idade média.
- Há um otimismo ingênuo quase eufórico em relação a perspectiva de progresso e futuro da humanidade entre os artistas.



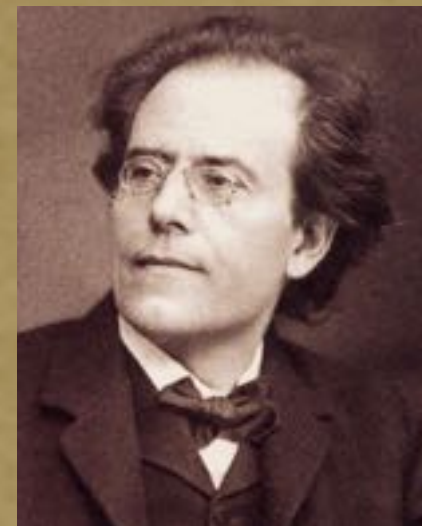
UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



Ludwig van
Beethoven
1770-1827

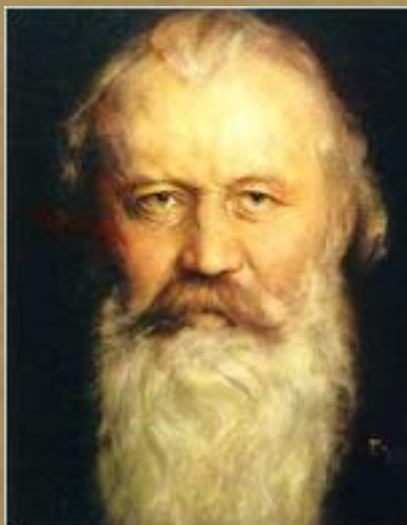


Johannes Brahms
1833-1897



Gustav Mahler
1860-1911

UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



Johannes Brahms
1833-1897

“As idéias fluem sobre mim diretamente de Deus e não somente eu posso ver distintamente cada melodia como também as formas as harmonias e as orquestrações (...) você vê, o poder no qual todos os grandes compositores como Mozart, Schubert, Bach e Beethoven tiram sua inspiração vem da mesma fonte que fez Jesus realizar seus milagres (...). O grande Nazareno sabia e proclamou em João 15:4, o galho não pode dar fruto por si mesmo se não estiver ligado a videira. Nenhum ateísta foi e jamais será um grande compositor.”

(Brahms)



Livra-me Senhor da morte eterna naquele dia tremendo, quando os céus e a terra se revirarem:

Então virás julgar os povos através do fogo. Ponho-me a tremer, e tenho medo, quando o abalo vier juntamente com a fúria futura.

Naquele dia de ira, de calamidade e miséria, dia de grande e excessiva dor. O descanso eterno dá-lhes, Senhor, e brilhe para eles a luz eterna.

Livra-me Senhor...

(Libera me Requiem Giuseppe Verdi)

(Libera me Requiem Giuseppe Verdi)

Requiem Alemão: Seleção pessoal de versículos feita por Brahms.

Mateus 5:4,

Hebreus 13:14,

1. Corintions 15:51 e 52, 1. Corintios 15:54,

Apocalipse 4:11,

entre outros.

(Requiem de Brahms)

CONSIDERAÇÕES

- O papel da igreja como mantenedor das artes passa a ser cada vez menor. A música sacra se torna expressão individual do artista.
- Há por parte de historiadores uma preocupação em secularizar a fé individual dos artistas.
- Há um preço para a liberdade criativa!



O Preço da liberdade

- Livre para criar!
- Quem quer comprar?



A igreja católica e a igreja protestante não encomendam mais obras e raramente mantêm grupos de músicos.

A igreja continuando a cantar a mesma música. Os calvinistas mantêm a mesma preocupação com instrumentos musicais.

A arte é excluída da redenção integral oferecida por Cristo e as preocupações de Lutero parecem não existir mais.

Na área das artes visuais, os países não católicos deixaram os artistas desempregados.

“Na Inglaterra por exemplo a hostilidade puritana contra imagens e luxo, desferiu severo golpe na tradição inglesa.

Quase a única finalidade para a qual ainda se havia demanda era para a produção de retratos.”

(Gombrich, história da arte pp364)

**Inglaterra: Retratos
Joshua Reynolds
Retrato de Miss Bowles
com seu cão 1775**



Inglaterra: Retratos
Joshua Reynolds
Retrato de Joseph Baretta
1774



Paul Cézanne
O Vaso azul 1889



Paul Cézanne
Annecy lake 1896



Paul Cézanne
Os jogadores de carta
1892



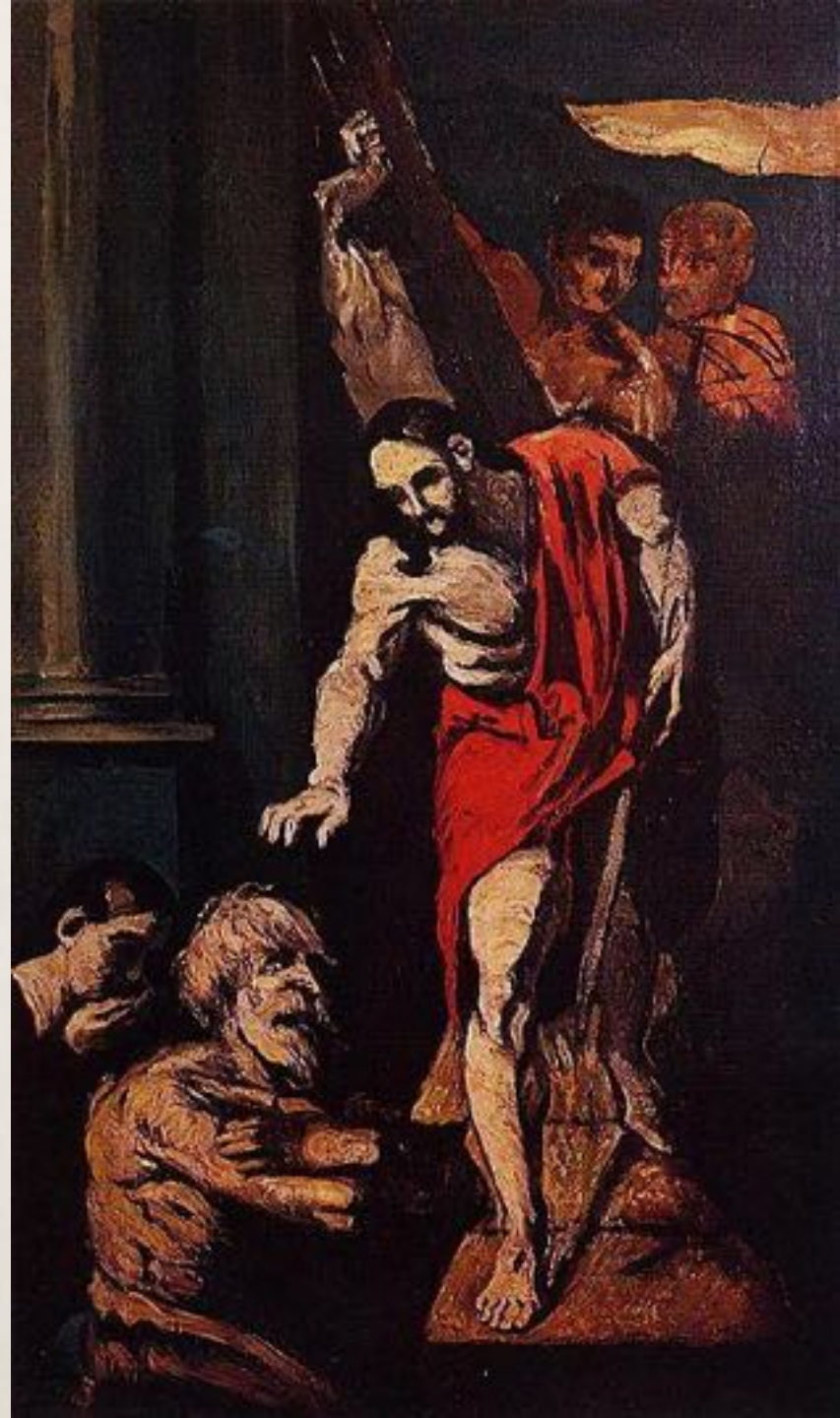
Paul Cézanne
A cesta de maçãs
1890



Paul Cézanne
Mulheres se banhando
1894



Paul Cézanne
Cristo no limbo
1867



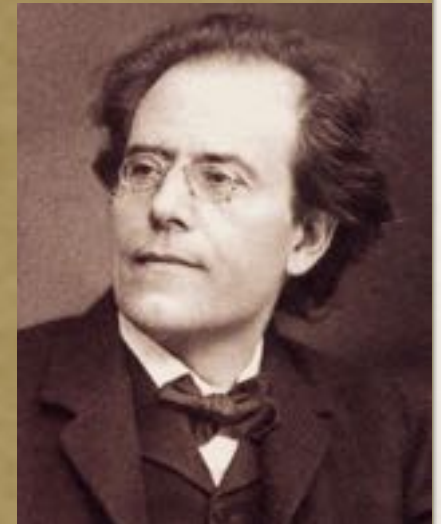
UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



Ludwig van
Beethoven
1770-1827
Credo C major

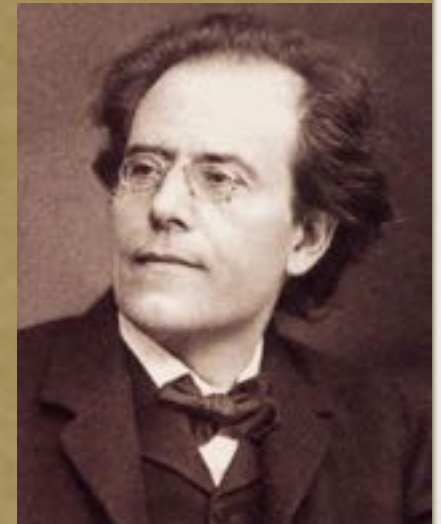


Johannes Brahms
1833-1897
Requiem Alemão



Gustav Mahler
1860-1911
Sinfonia da
Ressurreição

UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO

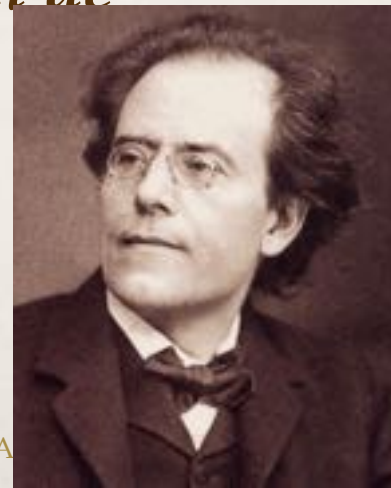


Gustav Mahler
1860-1911
Sinfonia da
Ressurreição

“Procurei de fato em toda a literatura mundial, inclusive na Bíblia, para encontrar a palavra redentora...

Foi então que Bülow morreu e assisti ao enterro. O estado de espírito em que estava ali, pensando no defunto, correspondia exatamente ao da obra, que me preocupava permanentemente.

Nesse momento preciso, o coro entoou o coral de Klopstock, ‘Ressurreição’! Fui fulminado como por um raio, tudo se tornara límpido, evidente.. Só me restava transpor para a música aquela experiência.” (G. Mahler)



"Ressucitarás, meu corpo, sim, ressucitarás após um breve repouso, o Senhor da colheita recolherá em feixes, os que restam de nós, que morremos.

Meu coração! Crê, sim, crê! Nada de ti se perderá! É teu tudo o que desejaste, que amaste, Tudo pelo que lutaste.

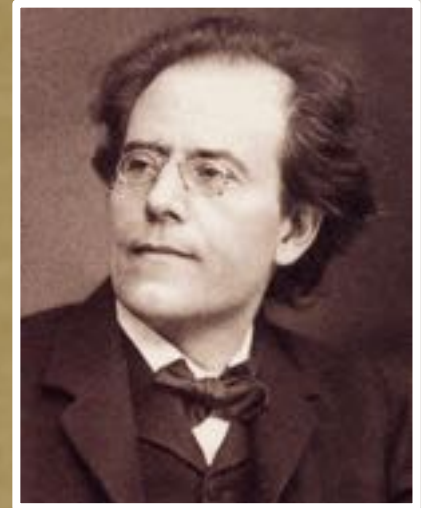
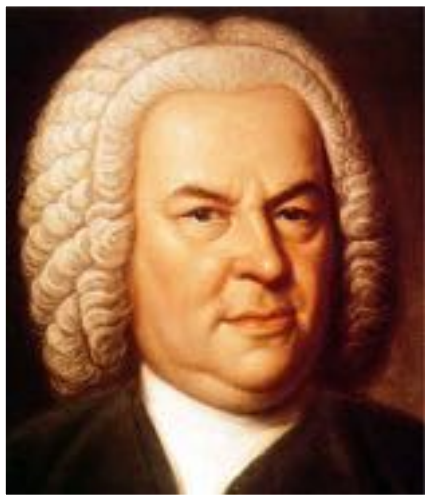
Ó dor, que tudo abarcas, De ti eu escapei. Ó morte, tu que tudo dominas, Agora foste conquistada!

Sim, ressucitarás, meu coração, em um instante! O que sofreste, o que sofreste, para Deus te conduzirá!"

(Mahler tradução letra final da Sinfonia N. 2)

Final da Sinfonia da Ressurreição de Gustav Mahler

UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO



Bach: *Pilar da música ocidental, cristão genuíno, servia a Deus integralmente.*

Beethoven: *Professava sua fé abertamente, flertou com ideais humanistas*

Brahms: *Acreditava e temia a Deus mas isto era apenas um dos aspectos de sua vida.*

Mahler: *Não acreditava em Deus mas simpatizava com a idéia de redenção que poderia ser usada na temática de sua obra.*

CONCLUINDO

- **Mudança no conceito de Arte (Belas Artes).**
- **Mudança no papel do Artista na Sociedade**
- **Segmentação da visão de mundo do homem moderno. Valorização da Razão sobre a fé como resposta para a visão de mundo.**

CONSEQUÊNCIAS PARA A SOCIEDADE

- Inicia um processo de alienação das pessoas comuns em relação a arte.

*a arte não pode ser só uma expressão de si mesma,
ela deve ter contato com a vida, com a realidade e
com outras pessoas que vivem ao redor do artista.
(Ecos off Éden - The art is more than an
expression. Of the self)*

“No período romântico, a arte foi se tornando uma maneira de self-expression. Isto cresceu com a ideia de que o artista teria uma visão singular da realidade. O artista é visto com especial sensibilidade que dá a ele uma elevada e profunda compreensão da condição humana, com isto ele se eleva sobre as pessoas comuns como alguém admirável.

Quanto mais ímpar e pura expressão de si mesma a arte se torna, mais se desconecta da vida cotidiana e mais inacessível para outros ela se torna.”

(Echos of Eden Rookmaker)

CONSEQUÊNCIAS PARA IGREJA

A reação da igreja a este novo artista foi de afastamento. Sem respostas a dar, não mantem o diálogo com a arte.

Uma vez que arte e religião se tornam assuntos tão distintos, a igreja se afasta do papel de guardião da arte mantido até então.

“Já temos folhetos evangelísticos bonitos em número suficiente, porém se quisermos recristianizar a sociedade, isso não acontecerá se as pessoas não conseguirem encontrar um bom livro em certa área do conhecimento e descobrir que foi feito por um cristão.

O mundo não se tornou ateu porque os ateus pregaram arduamente, mas porquê trabalharam arduamente. Eles tomaram a liderança em muitas áreas e deram o tom. A arte tem muita influência sobre as pessoas. Se houvesse em outras épocas música cristã criativa, estimulantes e boa, se houvesse arte visual e cinema de qualidade, o cristianismo teria tido mais a dizer.”

(C. S. Lewis)

BIBLIOGRAFIA

- BARRS, Jerram. Echoes of Eden, Reflections on Cristianity, Literature and Arts, Crossway, 2013.
- BELL, Daniel (1960), The end of ideology. Glencoe: Free Press.
- CARD, Michael. Cristo e a Criatividade – Rabiscando na areia; tradução Jorge Camargo, Viçosa MG: Ultimato, 2010.
- COLI, Jorge. O que é arte, São Paulo: Brasiliense, 2008.
- GOMBRICH, E. H. A História da Arte, Tradução Alvaro Cabral, livros técnicos e científicos editoras S.A. 1993.
- KAVANAUGH, Patrick. Spiritual Lives of the great Composers, Condervan 1992.
- MASSIN, Jean. Historia da Música Ocidental, Nova Fronteira, 1997.
- ROOKMAKER, H.R. A arte não precisa de justificativa, tradução Fernando Guarany Jr. Editora Ultimato, 2010.
- SCHAEFFER, Francis A. A arte e a Bíblia, tradução Fernando Guarany Jr. -Viçosa MG: Ultimato, 2010.
- SCHAEFFER, Francis. A morte da razão, tradução Gabrielle Gregersen, Editora Cultura Cristã, 2002.
- TAME, David. O poder oculto da música. Editora Cultrix 1994.
- WISNIKS, Miguel. O som e o sentido, Companhia das letras 1989
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/>
- <http://www.historiadaarte.com.br>
- <http://www.ecclesia.com.br>